



Cortes de direitos, redução salarial, privatização dos Correios: nem STF, nem o Congresso podem barrar! Organizar as paralisações, convocar as assembleias presenciais, organizar a Greve nacional!

Companheiros,

Toda a farsa dos governos de “salvar vidas” veio abaixo nos últimos meses. Com quase três milhões de contaminados e quase cem mil mortos pela covid-19, nos dados oficiais, sabemos que nunca houve, de fato, interesses dos governos e dos capitalistas em proteger a saúde dos trabalhadores. Os ecetistas são a prova disso.

Ao longo dos últimos meses, os trabalhadores dos correios se contaminaram, alguns morreram e a ECT manteve a mesma política de corte de direitos e de privatização, a partir das tentativas seguidas de redução salarial, de quebra do Dissídio Coletivo de 2019, de manutenção do quadro reduzido de funcionários (mesmo com o aumento do trabalho na pandemia) e de preparação para a privatização da empresa.

Nos últimos dias e semanas, a situação ficou tão grave que as duas federações que temos, a FINDECT e a FENTECT, tiveram que realizar reunião conjunta para deliberar sobre assembleias, atos e organização da greve nacional em nossa categoria.

A crença das direções das nossas entidades sindicais era que a justiça ou os parlamentares modificariam as ações da direção da ECT. Dizemos outras vezes e repetimos agora: isso é uma ilusão que colabora com a política de destruição de direitos. Há uma unidade entre o Congresso, a Justiça e o Executivo para retirar direitos, diminuir os salários e privatizar empresas estatais. Esse é um plano comum, ainda que exista atritos entre os poderes do Estado.

Desde o final de julho, depois das falas do presidente dos Correios, general Floriano Peixoto,

ficaram evidentes quais são as próximas investidas do governo: (a) retirar os 30% do adicional de risco; (b) cortar o valor do vale alimentação; (c) diminuir os 2/3 de adicional do pagamento de férias; (d) diminuir para 120 dias o afastamento da licença maternidade, que é de 180 dias; (e) diminuir o adicional noturno de 60% para 20%; (f) acabar com a indenização por morte ou invalidez; (g) retirar o auxílio creche. Além de outros ataques.

Do total de 79 pontos do Dissídio Coletivo, a empresa quer modificar ou acabar com 70 deles! O que significará a destruição completa das atuais condições salariais e de trabalho de cerca de cem mil ecetistas.

Não bastasse isso, a empresa continua sua política de não contratação de novos funcionários, e com um plano avançado de privatização da empresa. O governo tem anunciado a apresentação de um novo marco legal do setor, que desobrigaria o Estado a prover nacionalmente o serviço postal, o que permitiria, por exemplo, o fatiamento da empresa em futura privatização.

Companheiros,

É excelente que as duas federações tenham se unido para organizar a campanha contra a retirada destes direitos e aprovado o estado de greve. E que 36 sindicatos de todo país tenham se comprometido a realizar discussões durante essas semanas iniciais de agosto e realizar, no dia 17, assembleias para deflagrar a greve da categoria.

O problema é que as direções, mesmo diante dos seguidos ataques do governo federal e da ECT, continuam apostando suas fichas em uma “negociação” sem mobilização ativa nas ruas,

mesmo que estejamos, desde o início da pandemia, trabalhando nas ruas, nas agências, e nos locais de triagem e distribuição.

Nos materiais das duas federações, fica claro que elas aguardam o julgamento do pedido da ECT pelo STF, que ocorrerá em 14 de agosto. Se o STF acenar com algo que seja “menos ruim” do que exige a empresa, as direções desmontarão a organização da greve para o dia 18, o que seria o maior e mais profundo erro que se pode cometer neste momento. Seria, na verdade, uma grande traição contra os interesses dos trabalhadores dos Correios.

O que é preciso fazer?

Primeiro,

Exigir que, em cada local de trabalho, haja reuniões para organizar a assembleia do dia 17 de agosto e que estas reuniões sejam presenciais e que a assembleia em cada região, em cada cidade, seja também presencial. Não derrotaremos os planos da ECT e do governo em reuniões e assembleias online, sem nenhuma pressão social.

Segundo,

Organizar desde já uma campanha com materiais impressos para divulgar à população o que o governo e a empresa tem proposto para os ecetistas que, desde o início da pandemia, seguiram trabalhando e se contaminando e até morrendo. Denunciando assim que as medidas de ataques aos empregos e aos salários que têm ocorrido nos Correios é semelhante ao que governos e capitalistas têm imposto para o conjunto dos trabalhadores do país.

Terceiro,

Aprovar, no dia 17 de agosto, a greve nacional por tempo indeterminado. Não podemos acreditar que a paralisação de um ou dois dias pode fazer frente a estes brutais ataques que estamos enfrentando agora. Também não é possível acreditar que, mesmo que o STF rejeite ou acate parcialmente o pedido da ECT, teremos uma “vitória” contra a política da direção da empresa que segue a diretriz do governo federal, de reduzir gastos, destruir direitos e garantir as privatizações. Apenas uma

greve geral ativa, com mobilização de rua, com a perspectiva de unidade com outros setores dos trabalhadores pode barrar a ofensiva atual.

Barrar os ataques e avançar na organização das lutas

Estes pontos centrais indicam que se deve realizar uma grande luta para barrar a política econômica dos governos, dos capitalistas e da direção da ECT. A necessidade de luta coletiva e geral é grande porque os ataques são maiores ainda. A defesa dos salários, dos empregos, dos direitos é o ponto central para unirmos o conjunto de nossa categoria e criar a unidade com os trabalhadores em geral e com a classe operária em especial.

Não aceitemos o rebaixamento de nossos salários, nem a quebra de nossos direitos. A crise capitalista não pode ser paga pelos trabalhadores. Não aceitemos migalhas, que logo serão também retiradas se não houver luta, mobilização e greve.

Que os governos e os capitalistas paguem por sua própria crise.

Defendamos nossa vida e de nossa classe! Lutemos por nossos salários e por nossos empregos! Lutemos contra a privatização dos correios! Exijamos a greve por tempo indeterminado para barrar o conjunto de ataques!

Que as centrais e sindicatos rompam com a política de conciliação de classes

Que se coloquem imediatamente por organizar a luta

Em defesa dos empregos e salários

 **POR** | PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO

Entre em contato para contribuir na elaboração do boletim e na organização da luta:

nossaclasseecetista@gmail.com

www.pormassas.org